

Anelise Zimmermann, Solange Galvão Coutinho \*

# O ensino do desenho na formação em Design Gráfico: uma análise de cenários e uma proposta projetual e interdisciplinar para o Brasil



**Anelise Zimmermann** é Doutora em Design (UFPE), com doutorado sanduíche (CNPq) na University of the Arts London, Reino Unido. É professora efetiva do Departamento de Design da UDESC e integrante do Grupo de Pesquisa RIDE - Rede Internacional Design/Educação (UFPE). Recebeu o Prêmio Destaque na Bienal Brasileira de Design Gráfico/2019 pela produção da série de documentários O desenho conectando conhecimentos. <anelise.zimmermann@gmail.com>  
ORCID: 0000-0002-8751-0091

**Resumo** Esse artigo sumariza parte da tese de doutorado de Zimmermann (2016) e apresenta uma análise de cenários de ensino do desenho no Brasil e Reino Unido e uma proposta projetual e interdisciplinar para a formação em Design Gráfico. A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratório, com abordagem indutiva, com o estudo de campo dos cenários. As informações foram analisadas através do método da análise de conteúdo, servindo de subsídio para a elaboração de uma proposta curricular e de ensino do desenho direcionada as variadas funções do desenho no processo projetual, estabelecendo relações entre disciplinas. Por fim, as reflexões geradas a partir desse estudo indicaram a possibilidade da expansão das pesquisas em desenho aplicadas à formação em design no Brasil, bem como a importância dos estudos interdisciplinares.

**Palavras chave** Ensino do desenho, Design Gráfico, Interdisciplinaridade, Processo projetual.

Solage Galvão Coutinho é Designer e Ph.D em Typography & Graphic Communication pela The University of Reading, Reino Unido. Atualmente é professora Associada IV, do Departamento de Design da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Pesquisadora PQ2/CNPq. Líder dos Grupos de Pesquisa em Design da Informação e RIDE - Rede Internacional Design/Educação. Tem experiência em Design da Informação, Linguagem Gráfica, Design/Educação, Memória Gráfica e Dispositivos Educacionais.  
<sol2015ufpe@gmail.com>  
ORCID: 0000-0002-5484-7181

### Teaching drawing in Graphic Design: an analysis of scenarios and a proposal for Brazil based on the design process and an interdisciplinary approach

**Abstract** *This article presents part of the doctoral thesis by Zimmermann (2016) and presents an analysis of scenarios of teaching drawing both in Brazil and the United Kingdom. A proposal is also presented for teaching drawing based on the design process and an interdisciplinary approach in Graphic Design. The method of the study is qualitative, exploratory, with an inductive approach, including a field study in the scenarios. Data were categorised and analysed through content analysis, thereby establishing the foundation for a proposal of teaching drawing. The proposal includes curricular changes and drawing activities, addressing the design process and relationships between disciplines. Finally, the reflections generated from this study have indicated the possibility of expanding research in design applied to design training in Brazil, as well as the importance of interdisciplinary studies.*

**Keywords** *Teaching of drawing, Graphic Design, Interdisciplinarity, Design process.*

### La enseñanza del dibujo en la formación en Diseño Gráfico: un análisis de escenarios y una propuesta proyectual e interdisciplinaria para Brasil

**Resumen** *Este artículo resume parte de la tesis doctoral de Zimmermann (2016) y presenta un análisis de escenarios de diseño docente en Brasil y el Reino Unido y una propuesta de formación interdisciplinaria y de proyectos para el diseño gráfico. La investigación es de naturaleza cualitativa, exploratoria, con un enfoque inductivo, con el estudio de campo de los escenarios. La información se analizó utilizando el método de análisis de contenido, sirviendo como subsidio para la elaboración de una propuesta curricular y la enseñanza del dibujo dirigida a las diversas funciones del dibujo en el proceso de diseño, estableciendo relaciones entre disciplinas. Finalmente, las reflexiones generadas a partir de este estudio indicaron la posibilidad de ampliar la investigación de diseño aplicada a la capacitación en diseño en Brasil, así como la importancia de los estudios interdisciplinarios.*

**Palabras clave** *Enseñanza de dibujo, Diseño gráfico, Interdisciplinaria, Proceso de diseño.*

## Introdução

O ensino do desenho na formação em Design Gráfico sugere questionamentos importantes, considerando as transformações tecnológicas da área, ampliação de seus campos de atuação e interações com outras áreas, como: houve mudanças significativas no ensino do desenho em design nas últimas décadas? Quais são os objetivos do ensino do desenho na formação em Design atual? Esses objetivos estabelecem interações com as demais disciplinas do currículo? Essas e outras perguntas levaram ao problema de pesquisa, o qual questiona **como desenvolver uma proposta de ensino do desenho na formação em Design no Brasil considerando questões e abordagens contemporâneas.**

Para responder a essa pergunta foi realizada a observação e análise de dois cenários de ensino do desenho, Brasil e Reino Unido, incluindo abordagens conceituais, currículo, relações com as demais disciplinas e meio profissional. O estudo é de natureza qualitativa, do tipo exploratório, com abordagem indutiva. Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos variados, incluindo a pesquisa bibliográfica e documental e o estudo de campo. Entre os dados coletados estão os currículos de cursos de Design Gráfico de diferentes universidades brasileiras, um panorama do ensino do desenho nas escolas no Brasil e os currículos de instituições de ensino, pesquisa e prática de desenho no Reino Unido. As informações coletadas foram analisadas por meio do método de análise de conteúdo (BARDIN, 2004), aqui apresentadas de forma resumida. Em seguida foi gerada uma proposta de abordagem de ensino do desenho baseada no processo projetual e relações interdisciplinares, exemplificada a partir de uma sugestão de mudança curricular em disciplinas de desenho no Curso de Design da Universidade do Estado de Santa Catarina<sup>1</sup> (UDESC) e atividades em sala de aula, configurando-se como o terceiro cenário. Por fim, foram levantadas as possibilidades de pesquisas futuras em desenho, ampliando os estudos e o campo de pesquisa na área no Brasil.

## Cenário I: O ensino do desenho no Design Gráfico no Brasil

A formação superior em design no Brasil tem entre suas origens o curso regular de design criado no Instituto de Arte Contemporânea (1950-1953), seguindo as influências da Bauhaus e do *Institute of Design*<sup>2</sup>, de Chicago (COUTO, 2008). Em 1963, foi fundada a Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), no Rio de Janeiro, que teve como modelo a *Hochschule für Gestaltung Ulm* (HfG), da Alemanha, sobretudo na elaboração de seu currículo e metodologias de ensino. Por conseguinte, a ESDI serviu como referência na estruturação dos demais cursos de formação superior em design no país. Neste contexto, o ensino do desenho aparecia em disciplinas como *Desenho Técnico, Perspectiva, Geometria Descritiva e Prática de Representação Visual*.

Nos anos seguintes, diversos cursos de design foram criados no Brasil, inseridos em Centros e Escolas de Artes, alguns oriundos de Bacharelados em Desenho<sup>3</sup>. O primeiro currículo mínimo foi criado em 1968 e aprovado pelo Conselho Federal de Educação a partir de uma reformulação curricular da ESDI. O desenho constava como matéria básica à formação na área.

Em 1994, foi criada a *Comissão de Especialistas de Ensino de Artes e do Design* (CEEARTES), responsável pelas discussões acerca do seu ensino no Brasil. Posteriormente, 1998, foi criada a *Comissão de Especialistas de Ensino do Design* (CEEDesign), visando estabelecer as Diretrizes Curriculares na área. Dentre seus debates, estava a criação de um *Núcleo Básico de Conteúdos*, direcionados por áreas de saber, e não por matérias (COUTO, 2008).

Em seguida, foram publicadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (CES/CNE 0146/2002, 67/2003 e 0195/2003), as quais previam flexibilidade a cada instituição na estruturação de seus currículos, também seguidas no Parecer CES/CNE 0195/2003 somado à Resolução CNE/CES5/2004, ainda em vigor. Mencionada nas Diretrizes, a interdisciplinaridade é observada como um ponto importante nos currículos, pois defende-se que o próprio design é de natureza interdisciplinar, uma vez que transita entre áreas diversas (COUTO, 2008). Ademais, pelo artigo 8º, que trata das atividades complementares, as diretrizes apontam para a importância da atitude interdisciplinar para além do ambiente acadêmico, incorporando “[...] as relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade” (Ibid., p. 3). Convém destacar que essas diretrizes, além de prever a flexibilidade, também sugerem a criatividade e adequação dos currículos aos contextos particulares.

Para observar as variações curriculares quanto ao ensino do desenho em Cursos de Design Gráfico no Brasil esta pesquisa analisou uma amostra de seis (6) instituições<sup>4</sup>: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2008), Universidade Federal do Paraná (UFPR, 2014), Universidade Federal de Santa Maria, do Rio Grande do Sul (UFSM, 2005), Universidade Federal de Goiás (UFG, 2013), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2014) e Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, 2015)<sup>5</sup>. Foram consideradas para análise as disciplinas obrigatórias nas quais o ensino do desenho consta como conteúdo no ementário. Alguns dos aspectos observados foram:

- Quanto ao somatório de horas em disciplinas de desenhos em relação ao número total de disciplinas obrigatórias identificaram-se as seguintes variações: na UFRJ - 8%, na UFPR e UFG - 10%, na UFRGS - 12%, na UEMG e UFSM - 13%, e em sua maioria, concentram-se nas fases iniciais do curso (1ª e 2ª fase).

- Quanto às denominações das disciplinas, aparecem as nomenclaturas tradicionais, como: Desenho de Observação (UFSM, UFPR, UFG), Desenho Técnico (UFRGS), Geometria Descritiva (UFRGS) e Modelo Vivo (UFRJ) e suas descrições são dirigidas principalmente a aspectos técnicos do desenho. Aparecem também as nomenclaturas Desenho Geométrico para Designer, Geometria Descritiva para Designers e Desenho Técnico aplicado ao Design (UFRGS). Nesse caso, apesar de incluir o termo design, apenas a última menciona, em sua descrição, a relação entre desenho e projeto. Já as demais concentram-se em aspectos técnicos do desenho.
- Alguns currículos apresentam disciplinas com nomenclaturas distintas como a disciplina de Análise e Representação da Forma (UFRGS), a qual possui conteúdos semelhante às disciplinas de Desenho de Observação (UFSM, UFPR, UFG), não estabelecendo relação com o processo projetual.
- Com uma abordagem do desenho aplicado a projetos gráficos como produto final, encontram-se as disciplinas de Ilustração (UFSM, UFPR, UFG) e História em Quadrinhos (UFSM), as quais incluem os conteúdos de prática, reflexão e técnica, e também aproximação com o meio profissional, respectivamente.

Observa-se que os currículos dos cursos em design analisados apresentam semelhanças quanto às nomenclaturas, à estruturação e ao conteúdo das disciplinas de desenho. Essas disciplinas enquadram-se como disciplinas de base, ministradas nos semestres iniciais do curso, voltadas a conteúdos de desenho de observação, desenho técnico e desenho geométrico. Em sua maioria, a descrição dessas disciplinas não estabelece relação com o processo projetual ou com as demais disciplinas, sendo direcionadas ao próprio desenho e à técnica.

Reforça-se, porém, o fato de que esses dados são baseados estritamente nas grades curriculares e nos ementários das instituições selecionadas. Entende-se, entretanto, que as abordagens podem variar de acordo com o direcionamento dado pelos/as professores/as.

Nesse contexto também é relevante considerar as experiências prévias em desenho dos alunos, ou seja, suas vivências na escola e o conhecimento na área com o qual adentram no ensino superior. Os testes em habilidades específicas em desenho já foram uma prática comum no processo seletivo dos cursos de design, entretanto, foram sendo eliminadas ao longo dos anos (exceção nos Cursos de Design das UFRJ e da UFMG).

Observando o contexto da escola no Brasil, o ensino do desenho é formalmente atribuído à disciplina de Artes Visuais, sendo que nas demais disciplinas, a sua prática aparece geralmente como um recurso pedagógico, de apoio à escrita. Na educação infantil (0 a 6 anos), segundo o Artigo 31 da LDB/Resolução CNE/CEB nº 5/2009, o desenho é mencionado como um recurso de registro, assim como a fotografia (Ministério da Educação, 2013). Em ciências naturais, por exemplo, o desenho consta como “uma importante possibilidade de registro de observações compatível com esse momento da escolaridade, além de um instrumento de informação da própria Ciência” (Ibid., p. 45).

De acordo com Derdyk (2010), apesar de o desenho surgir para a criança como uma necessidade natural em se expressar e treinar suas habilidades motoras, sua prática nas aulas de Artes aparece principalmente associada a atividades de lazer, ou voltados a datas comemorativas. Ao mesmo tempo, muitos educadores defendem a ideia de criatividade imaculada da criança que deve se manifestar espontaneamente, sem a interferência do/a professor/a. Iavelberg (2013) também aponta a falta de objetivos e critérios de avaliação claros e a repetição de desenhos estereotipados, gerando a estagnação dos/as estudantes na prática. Junta-se a isso, o conceito de um bom desenho, geralmente atribuído aos desenhos realistas. Assim, “[...] o ato de rabiscar é visto como não saber desenhar, pois se espera que o desenho seja associado a algo real” (COUTINHO, 2006, p. 53).

Em um levantamento realizado com uma turma de alunos do curso de Design da UFPE (2013) sobre suas experiências com desenho na escola o cenário não se mostrou diferente do apontado anteriormente. Neste estudo, os/as alunos/as indicaram que as atividades mais frequentes na escola eram: “o desenho livre, a cópia ou a releitura de obras famosas”, em disciplinas de Artes; e o “desenho geométrico/técnico”, em disciplinas de matemática. Estes recordavam, entretanto, que utilizavam o desenho nas demais disciplinas do currículo, para “desenhar células, órgãos, tentar explicar algo de forma mais esquemática, sintetizar informações”. Boa parte dos/as estudantes também relataram que, durante o período escolar, buscavam aprender sobre desenho por conta própria, “copiando personagens de gibis, pesquisando na internet ou em revistas especializadas”. Ao mesmo tempo, eles/as também identificaram que a relação entre um “bom desenho” e um dom natural para o desenho é comum, o que, segundo um dos alunos, é um dos motivos para parar de desenhar, quando se percebe que não nasceu com esse dom.

Observa-se que a forma de abordagem do desenho na escola interfere no sistema de ensino de desenho no curso superior, pois estabelece conceitos e práticas, que vão desde ao entendimento do que é um bom desenho, suas funções, até mesmo ao comportamento dos alunos quanto a sua aprendizagem.

Já a análise dos currículos em Design mostrou que, comparando o conjunto de disciplinas em desenho, existem diversas similaridades quanto a nomenclaturas, conteúdos e objetivos. Em muitos casos, a descrição das disciplinas não estabelece relação com o processo projetual e seus objetivos são direcionados ao próprio desenho. A partir dessa perspectiva, a compreensão de possíveis ações interdisciplinares torna-se restrita.

Convém lembrar que, a interdisciplinaridade é prevista nas *Diretrizes Curriculares Nacionais em Design*, devendo ser indicada nos projetos pedagógicos. Entende-se, que o direcionamento dos conteúdos é dado pelo professor/a, e que, as relações interdisciplinares podem estar sendo estabelecidas de diferentes formas em sala de aula. No entanto, o currículo, além de orientar os conteúdos das disciplinas em desenho, também indica conceitos, objetivos e abordagens das disciplinas. Mais ainda, observa-se que as disciplinas iniciais do currículo têm a função de introduzir o aluno ao design, aos fundamentos básicos que irão nortear a sua formação e à concepção de projeto. Assim, é de se considerar que disciplinas de base de desenho possam ter maior participação nesse processo.

A extinção do Teste de Habilidade Específica em desenho nos processos seletivos nos cursos de Design aponta para mudanças na importância dada a esse conhecimento como pré-requisito à área. Ao mesmo tempo, o ensino do desenho nas escolas, em termos didático, de abordagens e práticas, parece não ter tido mudanças significativas nas últimas décadas. Mais ainda, apesar do desenho ser descrito nas Diretrizes para a Educação Básica como importante instrumento de informação da Ciência (Ministério da Educação, 2013), seu ensino restringe-se apenas às disciplinas de Artes Visuais e Matemática, junto a tantos outros conteúdos.

Esses fatos, quando analisados em conjunto, sinalizam que o ensino do desenho nos cenários observados, não estabelece um diálogo claro com as pesquisas contemporâneas na área e parece ter perdido o vínculo com sua origem, pois como sugere Farthing (2011), é possível contemplar uma visão bem mais ampla do desenho ao retomar suas funções primordiais de medir, registrar, imaginar e inventar, sem restringir a sua prática ao domínio das artes. Dentro dessa perspectiva apontada por Farthing (Ibid.) o desenho não só transita entre disciplinas, ele é um articulador das relações interdisciplinares entre conhecimentos de áreas diversas.



## **Cenário II: Ensino do desenho no Reino Unido - uma abordagem interdisciplinar**

A partir dos anos 2000, o interesse pelo ensino e estudos em desenho ressurgiram no Reino Unido com uma perspectiva renovada e interdisciplinar, aproximando áreas da pesquisa além das artes, como a medicina, biologia, engenharia, psicologia. Esta abordagem também questionava padrões relativos ao ensino e a prática do desenho. Por tais motivos, o estudo de tal contexto se mostrou apropriado a essa pesquisa. Foram observados e analisados os seguintes cursos e iniciativas de ensino, pesquisa e prática em desenho: *Centre for Drawing*, *Drawing Qualification*, *Bachelor Honours of Fine Art Drawing (BA Drawing)*, *Master of Drawing (MA Drawing)*, *Royal Drawing School* e *The Campaign for Drawing*.

É importante observar que a retomada do interesse pelo desenho no Reino Unido se deu após décadas em que foi perdendo espaço no campo das artes a ponto de passar a ser conteúdo eletivo de currículos, não havendo mais um consenso sobre suas formas de ensino ou mesmo sua importância. Assim, “[...]em algum momento entre 1950 e 1980, a maioria das escolas de arte britânicas abandonou o desenho de observação, que tinha estado no centro da instrução de todos os artistas ocidentais por pelo menos 300 anos” (HYMAN, 20--, p. 13, tradução nossa).

Em meio às incertezas sobre os rumos do ensino e prática do desenho, em 2000 foi fundado o *Centre for Drawing*<sup>6</sup>, um centro de pesquisa da *University of the Arts London (UAL)* com o objetivo de “desenvolver uma melhor compreensão do desenho como um assunto interdisciplinar e usar esse conhecimento para orientar o desenvolvimento de currículos” (*Centre for Drawing*, 20--, s. p., tradução nossa). O centro estruturou-se em três pilares principais: Desenho e Educação Visual, Desenho e Criatividade e Elaboração Curricular.

O Centro reuniu pesquisadores, educadores, artistas e profissionais de áreas diversas, e foi responsável pela organização de eventos, publicações, exposições, projetos colaborativos e produção de conteúdo referente à reelaboração de práticas e ensino. Um exemplo foi a exposição *The Olympics Drawn: London 2012*, a qual exibiu desenhos em suas variadas funções como esboços do plano-diretor, do velódromo, de medalhas, *storyboards* e desenhos de figurinos da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres. Junto à exposição aconteceu também um painel de discussão sobre o tema (UAL, 2014). Também organizado por pesquisadores do Centro está a publicação *The Good Drawing* (FARTHING, CHORPENING & WIGGINS, 2012) que reúne diversos artigos nos quais são discutidos os critérios que definem as qualidades de um “bom desenho”.



Nesse contexto o desenho adquiriu a compreensão de saber próprio, apoiando-se na definição elaborada por Farthing (2011) que diz que, assim como as palavras, os números e as notações (musicais, por exemplo), o desenho é a tradução de eventos multidimensionais (que podem existir fisicamente ou não) em informações bidimensionais compreensíveis, ligadas ao seu contexto do seu criador/observador (Ibid.). Essa definição não se prende a nenhuma área específica, suporte ou técnica, permitindo transitar entre áreas e explorar o caráter interdisciplinar do desenho.

### Drawing Qualification

Em uma de suas ações, em 2009, pesquisadores do *Centre for Drawing* elaboraram um currículo de desenho aplicado a escolas como um curso eletivo, denominado *Drawing Qualification*. Voltado a alunos de 14 a 19 anos, seu objetivo era “desenvolver um curso de desenho verdadeiramente multidisciplinar que promovesse os propósitos do desenho, incentivasse uma pedagogia inovadora em desenho e estabelecesse o princípio da aprendizagem através do desenho” (BETTS, 2011, p. 29, tradução nossa).

Levando esses aspectos em conta, o curso *Drawing Qualification* foi apresentado da seguinte forma:

Ao proporcionar uma oportunidade para desenvolver um entendimento do valor do desenho como um instrumento para a atividade criativa, essas qualificações capacitam os estudantes, encorajando-os ao desenvolvimento de uma abordagem crítica e analítica para o desenho. Isso, combinado a uma compreensão de diferentes contextos, abordagens e disciplinas dentro dos quais o desenho opera; da arqueologia à medicina, à ciência, às artes cênicas, os alunos também irão descobrir as muitas maneiras pelas quais a criatividade pode ser aplicada (UAL, 200-, p. 1, tradução nossa).

Além disso, a estruturação do currículo tinha o propósito de desafiar modelos clássicos de ensino e provocar novas abordagens. Um dos recursos utilizados foi o próprio vocabulário utilizado no currículo, evitando-se propositalmente termos como “modelo vivo”, “natureza morta” e “luz e sombra”. Por exemplo, uma das unidades do currículo foi denominada “Desenho com luz” e seu objetivo é explorar os efeitos de luz e sombra em imagens e cenários, estabelecendo relação com a fotografia, a produção de filmes, o teatro e a pintura. Em outro exemplo, o currículo também contempla o “Desenho para pesquisa”, que trata da prática do desenho como exploração de ideias, elaboração de conceitos e a pesquisa para a criatividade.

Para a implementação do *Drawing Qualification* foram organizados um estudo piloto, eventos e cursos de treinamento para professores, sendo implementado a partir de 2010. A elaboração desse currículo também teve reflexos na estruturação do curso *MA Drawing* da UAL e pesquisas em pós-graduação.

## BA Drawing

Seguindo uma abordagem interdisciplinar, o curso foi fundado em 2004, com a seguinte descrição:

Nessa graduação, o desenho é visto como uma extensão do pensamento. À medida que a compreensão desse tópico é desenvolvida em relação a questões mais amplas na arte, você também será encorajado a olhar como ele [o desenho] é usado em outras disciplinas: coreografia, ciência, medicina, matemática e arquitetura (UAL, 2015, p. 21, tradução nossa).

Seu currículo, segue uma sequência de projeto, sendo que seu primeiro ano se concentra na reflexão conceitual e prática sobre o desenho, inserido em sistemas. No ano seguinte, são trabalhados os sistemas de desenho dentro de contextos que envolvam o engajamento social e a prática colaborativa. Por fim, no terceiro ano, as atividades são divididas entre as práticas aplicadas a um projeto e os estudos teórico, com a redação de uma dissertação (UAL, 2016b).

Observa-se que seus conteúdos se concentram na reflexão, elaboração e aplicação de um projeto aplicado a um contexto social do qual o desenho participa, ou seja, o desenho é entendido não apenas com um fim, mas como um meio.

## MA Drawing

O curso de MA Drawing (UAL) em 2011, com o objetivo de estabelecer relações entre Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática por meio do desenho e tem como objetivo “[...] reunir uma gama de práticas e disciplinas onde territórios comuns podem ser explorados, e novas linguagens e metodologias podem ser desenvolvidas.” (UAL, 2015, p.113, tradução nossa).

Dividido em unidades, a primeira, denominada Orientação, refere-se ao estudo das funções do desenho no meio profissional, sobretudo pensando na comunicação e resolução de problemas. A unidade seguinte, Navegação, é centrada no desenvolvimento de projetos colaborativos, guiados por propostas de pesquisa. A unidade final, Apresentação, inclui a reflexão sobre um projeto individual, com o desenvolvimento de metodologias aplicadas ao propósito do desenhar e portfólio (UAL, 2016a). Ainda dentro do programa profissionais de áreas diversas são convidados a palestrar sobre os usos do desenho, bem como são promovidas atividades em parceria com outras instituições como o *Trinity Laban Conservatoire of Music and Dance*.

## Royal Drawing School

A Royal Drawing School, fundada em 2000, possui a proposta de renovar o conceito e a prática especificamente do desenho de observação, tomando-se como princípio que

O desenho é uma linguagem primária natural de todos os seres humanos, e fundamental para todos os aspectos da aprendizagem e do pensamento, desde a infância em diante. É um caminho crucial para a inovação nas disciplinas criativas e para além delas, desde a moda, a arte, a animação para o cinema, o design de produto e a engenharia (ROYAL DRAWING SCHOOL, 2015, tradução nossa).

A instituição oferece diversas opções de formação em desenho para jovens e adultos, com cursos de curta duração, cursos de férias, clubes de desenho, pós-graduação e treinamento para tutores. Somam-se também exposições, seminários e palestras podem ser frequentados pela comunidade em geral.

## The Campaign for Drawing

Essa campanha foi lançada em 2000 como uma homenagem a John Ruskin e tem como objetivo promover a prática do desenho no Reino Unido a partir principalmente de 2 ações: *Power Drawing* e *The Big Draw* (*The Campaign for Drawing*, 200-). O Programa *Power Drawing*, visa desenvolver estudos sobre os usos e as formas do desenho em situações de aprendizagem, gerando publicações de apoio ao seu ensino para escolas fundamentais. Já o evento *The Big Draw* (*THE BIG DRAW*, 2020) é descrito como um festival anual do desenho que busca promover a sua prática entre o público em geral. O evento tem duração de um mês, reunindo cerca de 1.000 organizações em todo o país, somado a mais 25 outros países, com a audiência aproximada de 500.000 participantes. Anualmente o evento lança um desafio de propostas para práticas de desenho a partir de um tema. Diversos conteúdos produzidos durante o evento são compartilhados *on-line* e o evento também premia iniciativas e instituições mais engajadas no evento.

A partir da observação no cenário de ensino de desenho no Reino Unido, identificou-se que as concepções de novas propostas de ensino de desenho incluíram, sobretudo, a análise crítica de modelos convencionais; a retomada de objetivos; a estruturação de bases conceituais; a renovação de práticas pedagógicas tomadas como um desafio; a geração de evidências para a pesquisa, tudo isso a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Para tanto, o desenho foi definido como um meio e processo, não se encerrando em um campo de conhecimento, técnica ou um produto final, facilitando o diálogo entre áreas.

No caso específico dos currículos, observou-se que esses estabelecem diretrizes didático-pedagógicas quanto às formas de abordagem, e por suas descrições e estruturas curriculares provocam a reflexão quanto às formas de ensino ao se distanciar de modelos clássicos. Nessa perspectiva, as fronteiras do desenho têm sido expandidas, em um esforço coletivo de mudança de paradigmas exigida por contradições do sistema, envolvendo a escola, o ensino superior, a pós-graduação, a pesquisa e a comunidade.

### **Cenário III: Uma proposta para o ensino do desenho no Design Gráfico - uma abordagem interdisciplinar e projetual**

Pensar o ensino por uma perspectiva interdisciplinar significa, acima de tudo, religar as fronteiras entre conhecimentos que em sua essência são interligados e que, por fins curriculares, foram subdivididos em especialidades. Quando subdivididas, as disciplinas podem acompanhar de modos diversos as transformações tecnológicas e sociais de seus contextos, seja pela carência de espaços de discussões na área, seja pela resistência à mudança.

Assim, pensar o ensino do desenho em Design Gráfico a partir de uma abordagem interdisciplinar requer também pensar o desenho como parte de um processo projetual, interligado à concepção de ideias, à comunicação de diferentes profissionais envolvidos no processo, bem como sua relação com os usuários. Igualmente o ensino do desenho também se estende ao campo profissional, não apenas quanto a questões técnicas, mas também na discussão de processos, métodos e aplicações. Do mesmo modo, criam-se oportunidades para a pesquisa em desenho por meio de parcerias entre disciplinas, podendo gerar a renovação de fundamentações teóricas, pedagogias de ensino e abordagens metodológicas, fortalecendo o desenho como campo de saber em design.

Como forma de exemplificar e testar essa proposta foram sugeridas modificações na disciplina de Desenho de Observação, entre outras, do currículo do Curso de Design Gráfico da UDESC. Na Tabela 1 são apresentadas a ementa da Disciplina de Desenho de Observação (lado esquerdo), e ao lado, a ementa sugerida (lado direito). Essa proposta de alteração curricular foi aprovada na instituição (Resolução Nº 081/2015, CON-SUNI/Processo nº 7556/2015), tendo sua implementação em 2016.

A disciplina de *Laboratório de Desenho I* possui caráter introdutório, visto que aparece no primeiro semestre da grade curricular do curso e, portanto, sugere-se que promova o debate sobre o desenho e a identificação de suas funções no processo projetual, considerando não apenas sua prática, mas também sua leitura e interpretação. Por ser uma disciplina da primeira fase, é importante que se esteja atento/a ao histórico em desenho dos/as ingressantes, ou seja, suas experiências na escola. Além de seu caráter introdutório conceitual, essa disciplina também possui como objetivos o estudo e a experimentações de materiais, instrumentos, técnicas, processos e

reprodução em desenho. Esses conteúdos devem ser associados ao processo em design, pensando-se em objetivos e nas relações com usuários. Assim, a disciplina de Laboratório de Desenho pode e deve ser também utilizada como uma disciplina integradora, estendendo-se às demais disciplinas por diferentes funções e conteúdos.

Tabela 1. Alteração curricular da disciplina de Desenho de Observação, Design Gráfico da UDESC.  
Fonte: Zimmermann, 2016

CURRÍCULO UDESC 2007-2015	ALTERAÇÃO CURRICULAR 2016 -
<p><i>Desenho de Observação</i> Materiais de desenho. Exercícios envolvendo a criação e a expressão gráfica. Desenho de observação de objetos sólidos. Estudos e prática de fatores representativos no desenho: volume, claro-escuro, textura e perspectiva. Desenho de formas orgânicas como elemento para elaboração de desenho de observação e de criação. Perspectiva e sombras. Iluminação artificial, natural e sombra. A cor na perspectiva. Principais elementos no desenho, composição da perspectiva.</p>	<p><i>Laboratório de Desenho I</i> Estudo do desenho como percepção, comunicação, investigação e ação. Estudo de conceitos, definições, funções e taxonomia do desenho aplicados ao processo projetual em Design. Leitura e análise do desenho e sua relação com o problema em design e o usuário. Estudo e experimentações de materiais, instrumentos, técnicas, processos e reprodução em desenho. O <i>sketchbook</i> no estudo e no registro do processo criativo.</p>

Quanto à mudança de nome da disciplina, entende-se que o termo “laboratório” indica experimentação, investigação, discussão e trabalho coletivo. Tal abordagem visa instigar professores/as à experimentação de novas formas de ensino, e alunos/as a uma maior participação no sistema. Esta proposta não exclui o exercício do desenho de observação, mas abre a perspectiva para sua prática integrada à concepção de projeto.

Quanto às categorias que aparecem na ementa “*desenho como percepção, comunicação, investigação e ação*”, correspondem à ideia de desenho como parte de um processo (ADAMS, 2006). Pensando especificamente no processo projetual em design, o desenho como percepção inclui os desenhos de observação e outros tipos de desenho que têm o objetivo de apurar o olhar e a interpretação dos eventos multidimensionais. O desenho para a comunicação direciona-se às atividades coletivas do designer e de interação entre designers, clientes, usuários e outros profissionais envolvidos no processo. Assim, essa categoria inclui tanto a etapa de discussão de conceitos e planejamento de projeto quanto a produção final, abrangendo, portanto, uma variedade de tipos de desenho, como esboços conceituais e desenhos técnicos. O desenho para *investigação* refere-se aos estudos de geração de ideias, de reorganização de conceitos, de busca por inovações e soluções criativas. Por fim, os desenhos de ação referem-se principalmente àqueles

voltados à experimentação de propostas e estruturação de etapas e modos de produção. Quanto ao uso do *sketchbook*, sugere-se que seja associado às demais atividades dos semestres, servindo como um diário de projeto através do desenho. Assim, essa proposta, quando comparada a versão anterior, pode ser compreendida conforme a Figura 1.

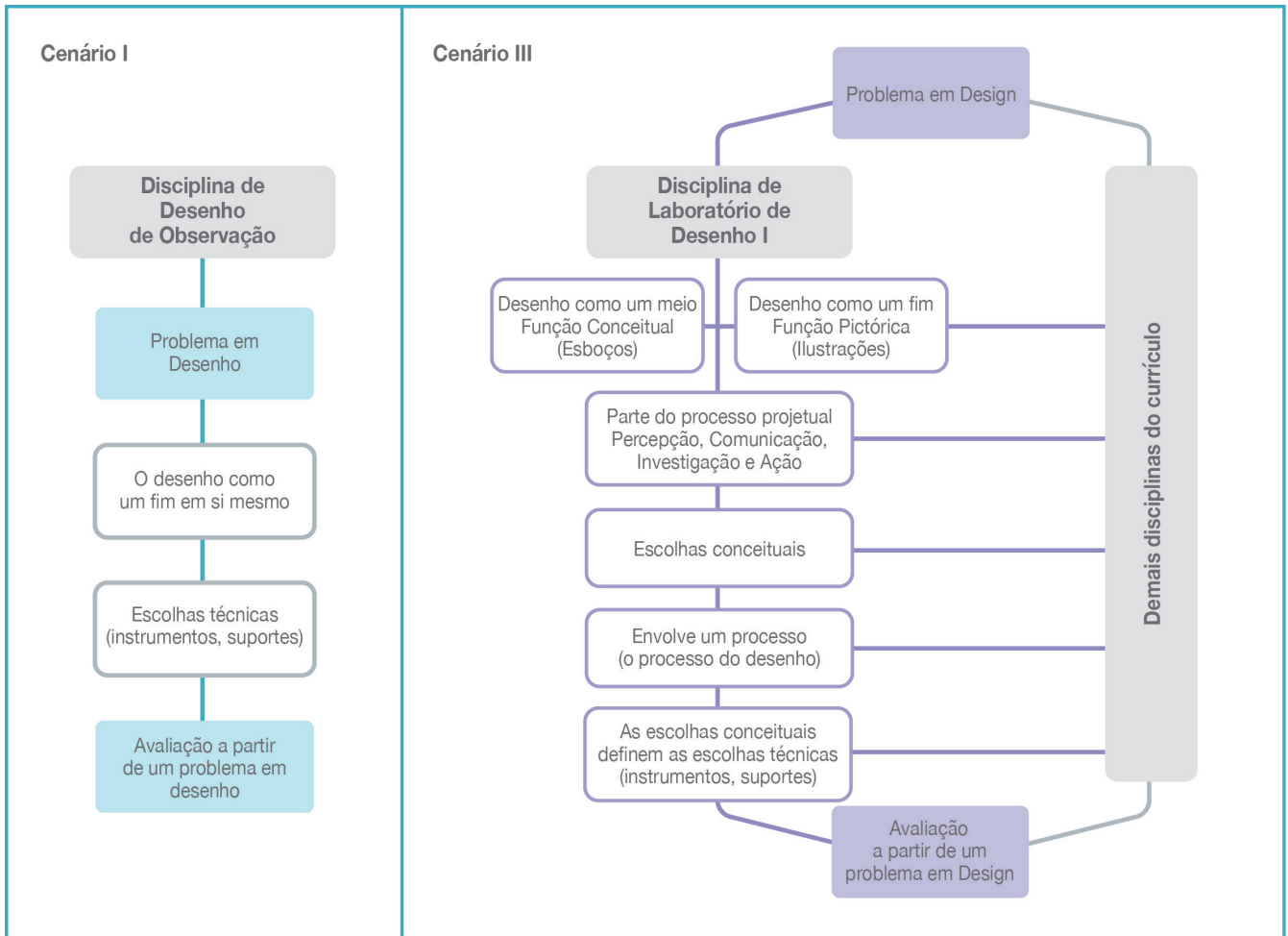


Fig 1. Comparativo entre os cenários I e III - disciplinas de Desenho de Observação e Laboratório de Desenho I  
Fonte: Adaptado de ZIMMERMANN, 2016

Um exemplo de atividade realizada dentro dessa proposta é denominado Resenha Desenhada, na qual é solicitado às/aos estudantes a leitura de textos sobre a prática e pesquisa em desenho<sup>7</sup>. Após a leitura, pede-se que seja produzido um resumo crítico por meio de desenhos, compondo um infográfico (a escrita pode ser usada como apoio). Assim, ao mesmo tempo em que é proposto os desafios do desenho aplicado a um projeto gráfico, os/as alunos/as são levados/as a questionar as experiências e situações descritas no texto. As atividades são individuais, podendo-se escolher os materiais e estilos de desenho mais adequados ao seu propósito (Figura 2). Os/as participantes são posteriormente convidados/as a uma discussão e análise coletiva do texto e infográficos, com o compartilhamento das experiências do processo de desenho.



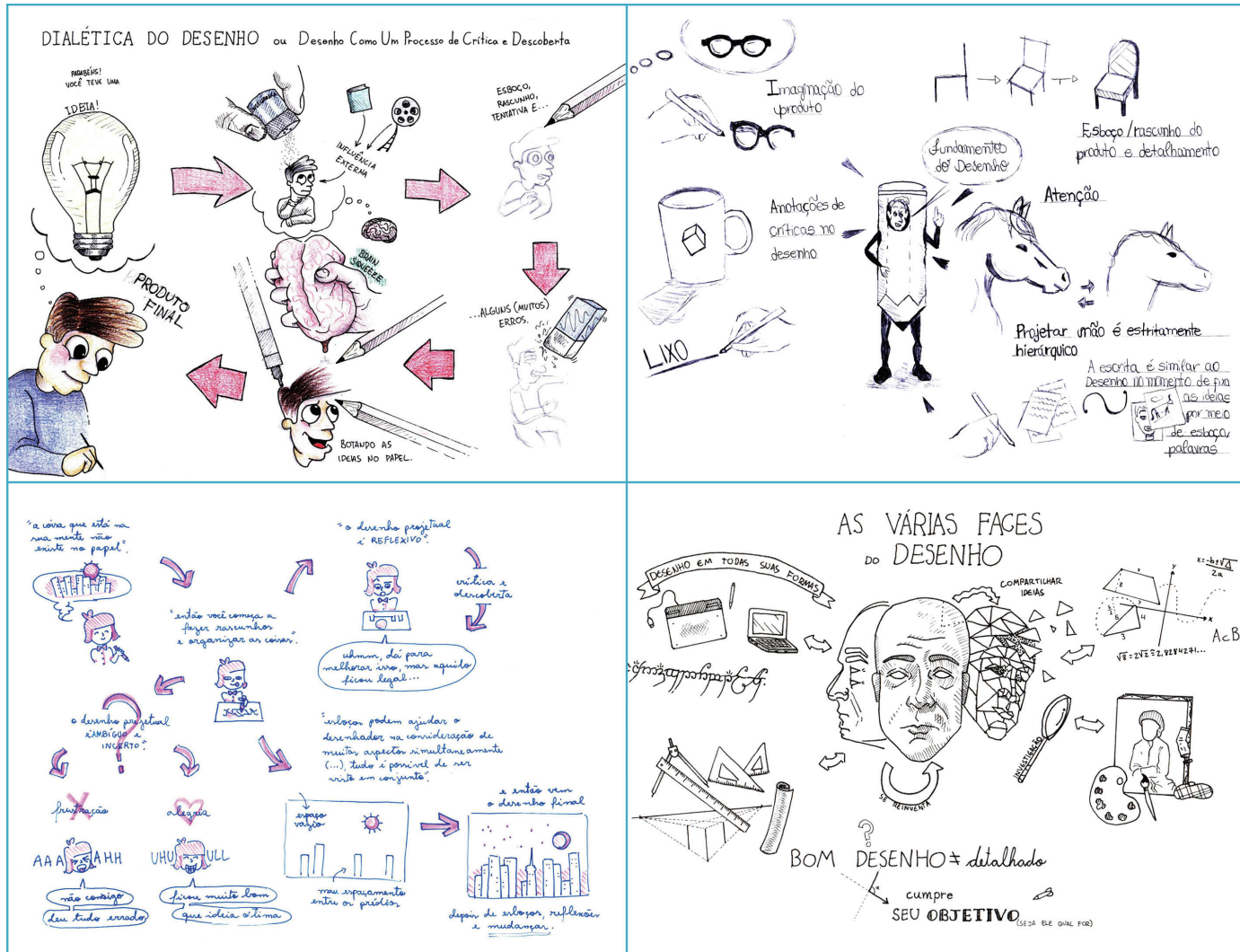


Fig 2. Exemplos de desenhos desenvolvidos na atividade de *Resenha Desenhada*

Fonte: Adaptado de ZIMMERMANN, 2017

Essa atividade, além de promover a discussão sobre a pesquisa em desenho, permite trabalhar a introdução do uso do desenho no design da informação como infográfico. Quanto aos conteúdos técnicos, esta proposta oportuniza o exercício de conteúdos como a síntese gráfica e a composição, podendo ser somado, ainda, a introdução a paletas cromáticas. Por fim, outro aspecto observado é que essa atividade permite que os alunos utilizem a linguagem de *cartum* em seus desenhos, linguagem com a qual estão familiarizados ao ingressarem no curso.



Outro exemplo é atividade de desenho a partir de estudos de biomimética a partir da observação de elementos da natureza. Inicialmente é proposto o reconhecimento das formas de elementos da natureza por meio do desenho, e a partir de então, um estudo coletivo de soluções para embalagens que utilizem soluções semelhantes aos observados (Figura 3).

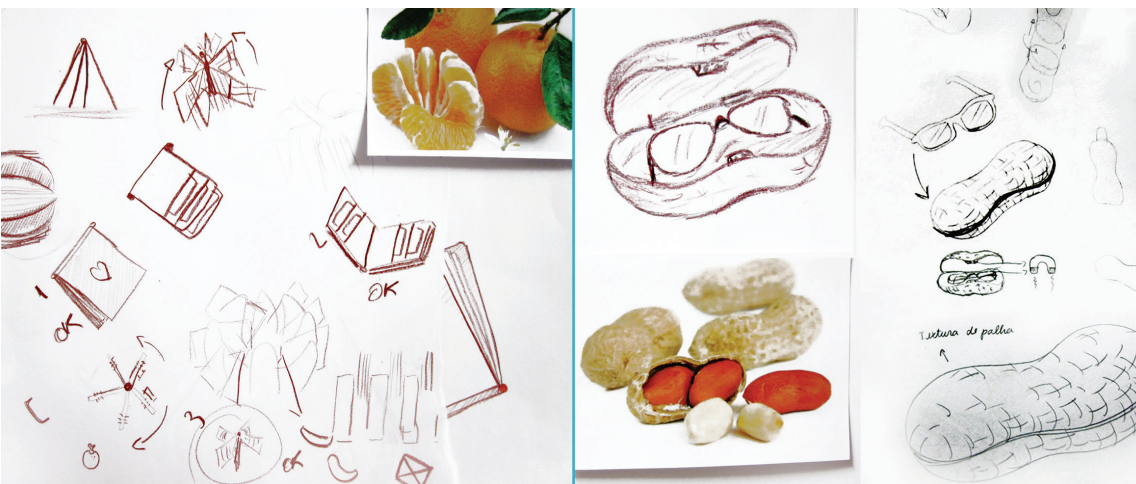


Fig 3. Estudo da Biomimética pelo desenho  
Fonte: Adaptado de Zimmermann & Coutinho, 2018

Outra atividade desenvolvida dentro dessa proposta é o guia ilustrado sobre estudos de representação de luz e sombra produzido pelos próprios alunos. Inicialmente é proposto um estudo em grupos sobre os princípios da luz e sombra, utilizando-se para tanto, formas tridimensionais básicas, em diferentes materiais e combinados com variadas superfícies. Em seguida, os/as alunos/as devem produzir desenhos esquemáticos que representem esses princípios. É elaborado então o guia a partir desse conhecimento gerado pelos alunos, sendo compartilhado no grupo e testado em atividades de desenho (Figura 4).

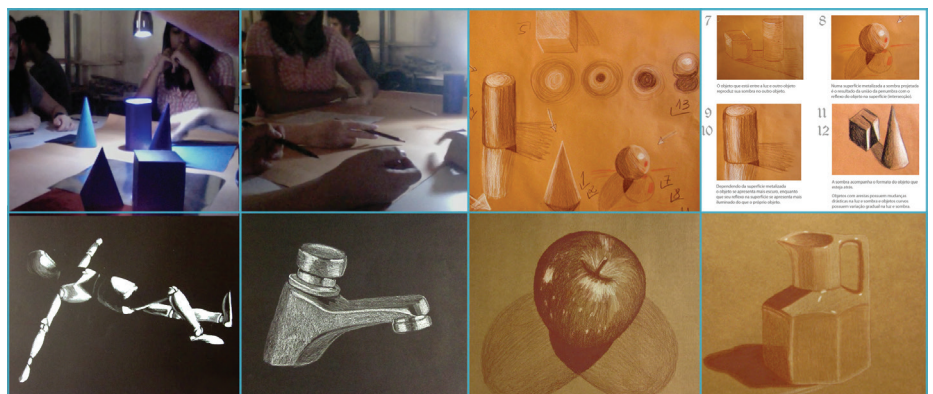


Fig 4. Estudo de representação de luz e sombra pelo desenho  
Fonte: Adaptado de Zimmermann & Coutinho, 2018

Outros exemplos de atividades desenvolvidas a partir dessa abordagem são descritos em Zimmermann (2016) e em Zimmermann & Coutinho (2018; 2019). O objetivo desses exemplos é mostrar suas possibilidades e, a partir delas, inspirar a elaboração de novas propostas que estejam incorporadas ao processo projetual em diferentes formas e etapas, auxiliando alunos/as na integração de conteúdos e propiciando a professores/as alternativas no desenvolvimento de atividades interdisciplinares.

## Contribuições

A reflexão sobre o ensino do desenho na formação em Design Gráfico sugere um vasto campo de pesquisas que permite a aproximação de áreas diversas. Questionamentos quanto à estrutura dos cursos e suas propostas indicam a necessidade de um diálogo permanente nas instituições, acompanhando as mudanças nas áreas de conhecimento, transformações em seus contextos e previsão de possíveis cenários. Pensar em cenários futuros em Design requer, necessariamente, pensar interdisciplinarmente.

Entende-se que a proposta aqui apresentada é apenas uma possibilidade entre outras sendo necessária sua avaliação dentro de cada contexto, adequando-se aos projetos pedagógicos de cada instituição. Esse estudo não pretende oferecer uma proposta a ser seguida, mas principalmente subsídios para provocar o debate na área que inclua a revisão dos propósitos do ensino do desenho na formação em design gráfico, as pesquisas contemporâneas em desenho, as relações interdisciplinares curriculares, a aproximação entre professores/as, pesquisadores/as, praticantes do desenho e instituições não apenas direcionadas ao design, mas nas demais áreas nas quais o design transita. Com esse objetivo foi produzida a série de filmes, *O desenho conectando conhecimentos*, com entrevistas de pesquisadores e educadores do Reino Unido, integrantes das instituições nesse estudo analisadas, e artistas, designers e praticantes do desenho. Os filmes, legendados em português, podem ser acessados online (*O DESENHO CONECTANDO CONHECIMENTOS*, 2018).

Por fim, esse estudo também indica a necessidade de pesquisas futuras, incluindo um levantamento de outros modelos ou experiências de ensino do desenho no Brasil e América Latina que desafiem os modelos clássicos, bem como estudos atualizados e aprofundados sobre a situação do ensino de desenho nas escolas brasileiras.

- 1 Anelise Zimmermann é professora efetiva no Curso de Design Gráfico da UDESC e ministra disciplinas de Desenho nessa instituição desde 2009.
- 2 Os nomes das instituições e cursos de países estrangeiros citados foram mantidos em sua língua nativa.
- 3 O ensino formal do desenho no Brasil tem sua origem na Escola de Ciências, Artes e Ofícios, criada em 1816, por D. João VI, seguindo modelos franceses de formação em artes aplicados à produção industrial (BARBOSA, 2015).
- 4 Os critérios de seleção das instituições são descritos em Zimmermann (2016). Os dados analisados foram coletados em 2015, podendo haver alterações posteriores.
- 5 A denominação Design Gráfico não é unanimidade entre os cursos, havendo variações.
- 6 Atualmente o *Centre for Drawing* funciona como rede de contato entre pesquisadores, sem o caráter de instituição.
- 7 O texto lido para a atividade foi A pesquisa em desenho: revisão de literatura (capítulo III da tese de doutorado de ZIMMERMANN, 2016), o qual apresenta um levantamento de estudos sobre definições, funções e taxonomias do desenho.

## Referências

- ADAMS, Eileen. **Professional practices**. Lancing: Power Drawing/The Campaign for Drawing, 2006.
- BARBOSA, Ana Mae. (2015). **Redesenhando o desenho**: educadores, política e história. São Paulo: Cortez.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BETTS, Simon. **The bigger picture of drawing**: a new curriculum, a new pedagogy. In: KAN-CENTRE FOR DRAWING. **Centre for Drawing**: a network. London: UAL, (20--). Disponível em: <<https://thecentrefordrawingual.wordpress.com/>>. Acesso em: 7 jan. 2015.
- COUTINHO, Solange Galvão. **Design da informação para educação**. InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação, v. 3. n. 1, 2006, p. 49-60.
- COUTO, Rita Maria de Souza. **Escritos sobre ensino de design no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2008.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. 4. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Zouk, 2010.
- FARTHING, Stephen. **The Bigger Picture of Drawing**. In: KANTROWITZ, A.; BREW, A.; FAVA, M. (Ed.). *Thinking through drawing: practice into knowledge*. Proceedings of an interdisciplinary symposium on drawing, cognition and education. New York: Columbia University, 2011, p. 21-25.
- FARTHING, Stephen, CHORPENING, K.; WIGGINS, C. (Org.). **The good drawing**. London: CCW, 2012.
- HYMAN, Timothy. *Why draw from observation?* In: **Royal Drawing School**: the drawing year, Brochure. London: Royal Drawing School, (20--).
- IAVELBERG, Rosa. **Desenho na educação infantil**. Coleção como eu ensino. São Paulo: Melhoramentos, 2013.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 26 mar. 2016.

- O desenho conectando conhecimentos.** Anelise Zimmermann. Londres/Florianópolis, Editora UDESC. 1 DVD (20 min), MP4, color. Português/Inglês, 2018. Disponível em: <www.pesquisaemdesenho.com>.
- ROYAL DRAWING SCHOOL. **Brochure 2015-2016.** London: Royal Drawing School, 2015.
- THE BIG DRAW. 2020. Disponível em: <http://www.thebigdraw.org/>. Acesso em: 27 mar. 2020.
- THE CAMPAIGN FOR DRAWING. 200-. Disponível em: <http://www.campaignfordrawing.org>. Acesso em: 8 jun. 2014.
- TROWITZ, A.; BREW, A.; FAVA, M. (Ed.). *Thinking through drawing: practice into knowledge. Proceedings of an interdisciplinary symposium on drawing, cognition and education.* New York: Columbia University, 2011, p. 27-33.
- UAL. **Drawing qualification.** London: UAL, 200-. Disponível em: <http://www.arts.ac.uk/about-ual/awarding-body/qualifications/drawing/>. Acesso em: 8 jan. 2016.
- UAL. **Olympics drawn:** London 2012. London: UAL, 2014. Disponível em: <http://www.arts.ac.uk/wimbledon/about/wimbledon-space/past-exhibitions/olympics-drawn-london-2012/>. Acesso em: 31 jan. 2016.
- UAL. **CCW prospectus 2015-2016.** London: UAL, 2015.
- UAL. **Wimbledon College of Arts: MA Drawing,** 2016. Disponível em: <http://www.arts.ac.uk/wimbledon/courses/postgraduate/ma-drawing/>. Acesso em: 31 jan. 2016.
- UEMG. **Matriz curricular:** Design Gráfico. Belo Horizonte: Escola de Design, 2015. Disponível em: <http://www.ed.uemg.br/cursos/graduacao/design-grafico>. Acesso em: 3 abr. 2016.
- UFG. **Design Gráfico.** Goiânia: Faculdade de Artes Visuais, 2013. Disponível em: <https://www.fav.ufg.br/p/7982-design-grafico>. Acesso em: 3 abr. 2016.
- UFPR. **Grade curricular:** Design Gráfico. Curitiba: UFPR, 2014. Disponível em: <http://www.sacod.ufpr.br/portal/coordesign/grade-curricular-grafico/>. Acesso em: 3 abr. 2016.
- UFRGS. **Design Visual: grade curricular.** Porto Alegre: UFRGS, 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod\_curso=524>. Acesso em: 3 abr. 2016.
- UFRJ. **Cursos/disciplinas: Comunicação Visual Design.** Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes, 2008. Disponível em: <http://www.eba.ufrj.br/index.php/graduacao/cursos>. Acesso em: 3 abr. 2016.
- UFSM. **Ementário Desenho Industrial:** Programação Visual. Santa Maria: UFSM, 2005. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/ementario/cursos.html>. Acesso em: 3 abr. 2016.
- ZIMMERMANN, Anelise. *O ensino do desenho na formação em Design Gráfico: uma abordagem projetual e interdisciplinar.* Tese Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, 2016.
- ZIMMERMANN, Anelise. **O ensino e a prática do desenho na formação em Design Gráfico.** Pesquisa. Imagens coletadas em aula. UDESC: Florianópolis, 2017.
- ZIMMERMANN, Anelise; COUTINHO, Solange Galvão. **Teaching drawing based on the design process: exploring creativity.** The Fifth International Conference on Design Creativity (ICDC2018), Bath, 2018, p. 306-313.
- ZIMMERMANN, Anelise; COUTINHO, Solange Galvão. **Uma proposta de ensino de desenho em design gráfico a partir de uma abordagem projetual de sistemas de wayfinding.** In: Anais do CIDI 2019 - 9º Congresso Internacional de Design da Informação. São Paulo: Blucher, 2019, p. 982-990.

Recebido: 15 de fevereiro de 2020.

Aprovado: 30 de abril de 2020.